



## A SINGULARIDADE DA LUTA E DO LUTO EM UTI-NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA.

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Priscilla Machado Moraes; ISABELLY FOSSATI RODRIGUES; FERNANDA AMBRÓSIO ABRAHÃO SILVEIRA;

**Introdução:** A gestação enquanto fenômeno psíquico e social traz à tona a importância do nascimento, da existência, da continuidade. É o momento da construção da parentalidade envolvendo a formação dos sentimentos, das funções e comportamentos que deverão ser desempenhados pelos pais e familiares. No entanto, quando o bebê nasce apresentando alguma intercorrência de saúde, como prematuridade, malformações congênitas ou é diagnosticada fora de possibilidades de cura, os pais podem apresentar dificuldades para lidar com a situação. Frequentemente, a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-Neonatal) é encarado com muito pesar e medo, pois percebe-se a forte associação com o fenômeno da morte. Além disso, o próprio luto decorrente da situação desencadeia sentimentos difíceis de lidar, tanto para os pais quanto para os familiares, com a brusca ruptura dos sonhos, fantasias e desejos pela impossibilidade de serem pais/parentes daquele bebê. Essa circunstância é considerada singular para cada família que vivência o processo de luta e luto na UTI-Neonatal. **Objetivo:** Descrever as possibilidades e desafios de um estágio supervisionado em psicologia com familiares assistidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de uma maternidade mantida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina Estágio Específico Supervisionado I e II, realizado a partir do 9º e 10º períodos do Curso de Graduação em Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES), situada no Estado de Goiás, no período de fevereiro a novembro de 2018. **Resultados:** Através da Teoria de Jonh Bowlby tornou-se possível promover intervenções que contribuisse para atuação do profissional da Psicologia em casos de luto, seja este um luto devido a concretização da finitude ou a conclusão de um difícil diagnóstico. O acolhimento da família, integrando-a nos cuidados e nas discussões das melhores condutas de tratamento é fundamental para que as experiências emocionais sejam trabalhadas e amenizadas. As práticas que incluem a família como participante dos cuidados do bebê favorecem o vínculo afetivo entre pais (olhar, tocar, conversar) e diminui o estresse, a ansiedade e o medo causados pela hospitalização. **Conclusão:** Em um ambiente de UTI-Neonatal, o psicólogo é um dos profissionais responsáveis por sustentar angústias e acompanhar os pais e familiares neste doloroso processo de deparar-se com a desconstrução de tantos sonhos e desejos por aquele bebê que ali se encontra. Diante da complexidade de sentimentos que emerge neste contexto, é fundamental a presença de um professor supervisor que possa mediar através dos seus conhecimentos o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, tornando o cenário do estágio uma prática profissionalizante e benéfica para comunidade assistida.